

**JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 QUALIS B1**



**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA PERDA
PRECOCE DO PRIMEIRO MOLAR
PERMANENTE**

**CONSEQUENCES OF EALY LOSS OF
PERMANENTE FIRST MOLARS**

Maria Dalva Silva OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: dalvaoliveiramd2@gmail.com

Tallya Gomes MARTINS
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: thali martins1268@gmail.com

Lizandra Coimbra da Silva FELIPE
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: lizandra.coimbra@gmail.com



RESUMO

Introdução: O primeiro molar permanente é fundamental no desenvolvimento de uma boa oclusão. Quando esse elemento é perdido precocemente, há um desequilíbrio no desenvolvimento do sistema estomatognático. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi de realizar uma revisão de literatura de artigos científicos sobre as causas e as consequências que podem ocorrer pela perda precoce de primeiros molares permanentes. **Método:** Foram analisados acervos bibliotecários e artigos científicos obtidos das bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, publicados no período de 1995 a 2020. O estudo foi selecionado de acordo com o objetivo da revisão, abordando as causas e o que pode acontecer nos casos de perda precoce e a importância dos primeiros molares permanentes. **Resultados:** Segundo alguns estudos é de suma importância a necessidade da criação de algumas medidas de prevenção para a manutenção dos molares, garantindo a integridade do arco dentário. **Conclusão:** Os primeiros molares permanentes são muito importantes no sistema estomatognático, sendo considerados essenciais na dentição permanente, pois estabelecem a primeira chave de oclusão, as modificações na ATM e também ganho em altura ou tamanho da dimensão vertical, tornando-se, assim, indiscutível a prevalência desse dente para uma boa oclusão.

Palavras-chave: Dentição mista. Cárie dental; Oclusão dentária. Molar.

ABSTRACT

Introduction: The first permanent molar is essential in the development of good occlusion. When this element is lost early, there is an imbalance in the development of the stomatognathic system. **Objective:** The objective of this study was to conduct a literature review of scientific articles on the causes and consequences that can occur due to the early loss of first permanent molars. **Method:** Library collections and Scientific articles obtained from the SCIELO and Google Scholar databases, published between 1995 and 2020, were analyzed. The study was selected according to the purpose of the review, addressing the causes and what can happen in cases of early loss and the importance of first permanent molars. **Results:** According to some studies, the need to create some preventive measures for the maintenance of molars is extremely important, guaranteeing the integrity of the dental arch. **Conclusion:** The first permanent molars are very important in the stomatognathic system, being considered essential in the permanent dentition, since they establish the first occlusion key, the changes in the TMJ and also gain in height or size of

the vertical dimension, thus marking the prevalence indisputable of this tooth for good occlusion.

Keywords: Mixed dentition; dental caries; dental occlusion; molar.

INTRODUÇÃO

A dentição humana é composta de duas fases, sendo a primeira a decídua e a segunda permanente, durante o período de transição essas duas fases se encontram e formam o que chamam de dentadura “mista”. A dentição decídua é importante no desenvolvimento da mastigação, oclusão e fonação, e a permanente é muito importante na articulação e manutenção dos outros dentes do arco¹.

De acordo com Teixeira et al.² (2011) o processo de erupção do primeiro molar permanente ocorre em torno dos 6 anos de idade, quase sempre de forma assintomática, passando despercebido pelos pais, podendo vir a confundir com os segundos molares decíduos. Devido a isso, acabam não tomando os cuidados necessários, podendo ocorrer assim, a perda precoce do mesmo.

O primeiro molar permanente tem grande relevância no sistema estomatognático, devido a sua função fisiológica ou mastigatória. Entretanto, sua perda precoce pode acarretar em consequências significativas².

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura de artigos científicos sobre as causas e consequências que podem ocorrer pela perda precoce de primeiros molares permanentes.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa sistemática, sendo analisados acervos bibliotecários e artigos científicos obtidos das bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, publicados no período de 1995 a 2020. Os artigos foram selecionados de acordo com o objetivo da revisão, abordando as causas e consequências nos casos de perda precoce dos primeiros molares permanentes.

REVISÃO DE LITERATURA

Características do Primeiro Molar Permanente

A erupção do primeiro molar permanente marca o início da dentição mista. Sua formação é iniciada ainda na vida intrauterina e a sua mineralização começa ao

nascimento. O processo de erupção ocorre em torno dos 6 anos de idade e a sua rizogênese se completa 3 anos após sua erupção².

Os primeiros molares permanentes emergem distalmente aos segundos molares decíduos e por serem os primeiros dentes permanentes a irromper estabelecem a chave de oclusão da dentição permanente, representando um papel muito importante no estabelecimento e função desta oclusão³.

A complexa morfologia oclusal do primeiro molar permanente proporciona maior vulnerabilidade para a ocorrência de cárie em fóssulas e fissuras, principalmente nos primeiros anos após a erupção dentária^{4,5}. Além da anatomia oclusal, existem outros motivos que explicam a alta prevalência de cárie, como: a ocupação do molar na arcada dentária e o fato dele irromper mais cedo na cavidade oral, o que dificulta a higienização^{4,6}.

Este é um dente muito importante na cavidade bucal e um dos primeiros a erupcionar, fazendo parte de um grupo de dentes monofisários, que não sucedem nenhum dente decíduo ou não são substituídos por qualquer outro. Com isso os pais/responsáveis negligenciam este dente por concluírem que o mesmo será substituído, mostrando, na realidade atual, uma grande prevalência de cárie. Portanto, o conhecimento da cronologia de erupção e suas variações por parte do cirurgião dentista, faz com que o mesmo possa orientar sobre medidas educativas e preventivas aos escolares e aos pais/responsáveis contribuindo para a redução deste índice^{6,7}.

Para facilitar, algumas das características podem ser evidenciadas para uma melhor compreensão dos pais em relação à diferença do primeiro molar decíduo e do permanente, por exemplo: os decíduos são mais brancos que os permanentes, que possuem coloração mais amarelada; os dentes decíduos são menores em todas as dimensões e apresentam raízes mais estreitas que os dentes permanentes. Já algumas das características anatômicas do primeiro molar permanente são específicas, como: cicatrículas, fóssulas e fissuras, encontradas na face oclusal. Estas favorecem o acúmulo e retenção de alimentos, e por isso são mais suscetíveis à cárie dentária, o que favorece a perda precoce, ocasionando alterações funcionais e estéticas⁸.

Causas da perda precoce do primeiro molar permanente

A perda de um dente é considerada precoce quando um dente decíduo é perdido antes da erupção do dente permanente⁹.

A principal causa da perda precoce de molares permanentes é a cárie dentária, problemas periodontais, má higiene, biofilme e tempo que dentre os mesmos são agravados por fatores sociais, econômicos e comportamentais¹⁰.

O primeiro molar permanente é um elemento dental muito importante da cavidade bucal, sendo ele o principal instrumento da mastigação, e considerado o dente chave de oclusão. A cárie dentária, problemas periodontais, má-higiene bucal, presença de placa bacteriana são os maiores responsáveis pela perda precoce do primeiro molar permanente¹¹.

A perda de dente pode ser causada, dentre outras causas, por traumatismo, erupção ectópica, distúrbios congênitos e deficiências do comprimento do arco, ocasionando a reabsorção de dentes primários¹².

Consequências da perda precoce do primeiro molar permanente

A perda do molar permanente pode causar alterações na oclusão, distúrbios na articulação temporomandibular, redução da capacidade mastigatória em até 50%; gengivite; destruição dos tecidos de suporte e migração mesial dos segundos molares permanentes, do mesmo lado da perda dental; extrusão, retração gengival e hipersensibilidade do primeiro molar superior permanente com a perda de seu antagonista⁹.

Dentre outras causas, a perda do primeiro molar permanente resulta na migração do segundo molar, modificações da curva de Spee e alterações da ATM, inclusive causando perturbações envolvendo o aparelho auditivo¹³.

A literatura, com o passar do tempo, tem evidenciado a importância do primeiro molar permanente na oclusão. A sua perda pode resultar em problemas graves, com mudanças clínicas notáveis na posição dos dentes vizinhos e antagonistas¹⁴, o que poderá exigir tratamento ortodôntico e reabilitador em decorrência da gravidade da má oclusão resultante¹⁵.

Como consequências dessa perda, podem haver inúmeros problemas, tais como, funcionais e morfológicos para a oclusão¹⁶.

A perda dos primeiros molares permanentes pode causar: apinhamento por falta de espaço na mandíbula e migrações dentárias alterações transversais entre os arcos, sobre mordida profunda, sobressaliência, problemas periodontais, disfunções temporomandibulares, sendo estes um resultado de problemas no maxilar, articulações maxilares e músculos faciais que controlam esse movimento. Outra denominação comum para esse problema são disfunções da ATM¹⁷.

Como evitar a perda precoce do primeiro molar permanente

O cuidado deve se dar de modo adequado, praticando uma rotina de higiene eficiente. Muitas pessoas que apresentaram problemas de perda do primeiro molar

permanente tinham, por exemplo, uma rotina de escovação inadequada, fazendo com que se acumulassem bactérias nos sulcos do dente. O cuidado é a melhor opção para se evitar situações que possam levar a perda do primeiro molar permanente, que é de suma importância no desenvolvimento de um indivíduo¹².

Visto que o primeiro molar permanente é o elemento principal para o posicionamento dos demais dentes no estabelecimento da oclusão, é necessário a sua conservação através de medidas preventivas, eliminando as cáries a fim de se evitar a perda dental. O tipo de dieta das crianças contribui bastante para a rápida instalação do processo cariioso¹⁸.

Por falta de informações dos pais referente a este tema, muitas vezes o primeiro molar permanente acaba sendo considerado erroneamente um molar decíduo, não sendo dada a ele a atenção que precisa para que continue na cavidade oral durante o maior espaço de tempo possível no desempenho de suas funções, mostrando assim a necessidade de um trabalho educativo desenvolvido entre pais e cirurgiões dentistas sobre a importância do primeiro molar permanente¹⁶.

DISCUSSÃO

A perda precoce do primeiro molar permanente pode ter diversas causas, tendo como principais a cárie, o trauma e os problemas congênitos¹², resultando em distúrbios do sistema estomatognático e até mesmo auditivo¹³.

A sua perda pode causar problemas graves, alterações clínicas consideráveis na posição dos dentes vizinhos e antagonistas¹⁴, o que poderá exigir tratamento ortodôntico e reabilitador em decorrência da complexidade da má oclusão instalada¹⁵.

A morfologia oclusal do primeiro molar permanente proporciona maior vulnerabilidade para a ocorrência de cárie em fósulas e fissuras, principalmente nos primeiros anos após a erupção dentária^{4,5}. Além da anatomia oclusal, existem outros motivos que explicam a alta prevalência de cárie, como: a ocupação do molar na arcada dentária, fato dele irromper mais cedo na cavidade oral³ e sua erupção é quase que assintomática, fazendo com que passe despercebido aos cuidados preventivos por parte dos pais, visto que a criança tem dificuldades em relação à coordenação motora para higiene correta nessa idade^{4,6}.

Percebe-se que o cuidado deve ser realizado de modo adequado, praticando uma rotina de higiene eficiente. Grande parte das pessoas que apresentou problemas de perda do primeiro molar permanente tinha, por exemplo, uma rotina de escovação inadequada, fazendo com que se acumulassem bactérias nos sulcos do dente. O cuidado é fundamental

para se evitar situações que possam levar a perda do primeiro molar permanente, que é de suma importância no desenvolvimento de um indivíduo¹².

Dessa forma, nota-se que há deficiência em informações relacionadas aos primeiros molares permanentes. É necessário que haja um acompanhamento dos pais voltado à higienização e comunicação com o Cirurgião-Dentista, o qual irá instruir e orientar sobre a higienização e os cuidados adequados, visando preservar e manter a integridade dos dentes na cavidade oral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que grande parte dos pais não tem informações suficientes sobre a importância do primeiro molar permanente. Sendo fundamental, a necessidade de uma maior interação entre pais e cirurgiões-dentistas. De modo que, é dever do cirurgião-dentista instruir e orientar os pais sobre a importância e os cuidados relacionados ao primeiro molar permanente. Uma vez que, os primeiros molares permanentes têm grande importância no sistema estomatognático, sendo indiscutível a prevalência desse dente para uma boa oclusão.

REFERÊNCIAS^{1*}

1. Cardoso L. Avaliação da prevalência de perdas precoces de molares decíduos. *Pesq Bras Odontoped ClinIntegr.* 2005;5(1):17-22.
2. Teixeira MK, Antunes LAA, Abreu FV, Gomes CC, Antunes LS. Primeiro molar permanente: estudo da prevalência de cárie em crianças. *Int J Dent.* 2011; 10(4):223-7.
3. Fonseca FBD, Kanaan DDM, Silva VO, Florian LJ. Levantamento sobre a erupção precoce dos primeiros molares permanentes em crianças abaixo de 6 anos de idade e sua prevalência de cárie. *Ver. Inst. Cien. Saúde.* 2001. 9(1):5-40.
4. Nogueira AJS, Neto MDA, Hoshino N, Gillet AVM. Comprometimento do primeiro molar após 1 ano de sua erupção. *Revista de Odontopediatria.* 1995;4(3):135-45.
5. Fraga LRL, Pimenta LAF, Fraga RC. Avaliação clínica de um compômero utilizado como selante oclusal. *RBO.* 1999; 56:213-6.
6. Oliveira MM, Oliveira SNT, Ruellas RMO, Terra CN, Silva JBOR. Avaliação do índice CPO-D em primeiros molares permanentes da rede pública de Poços de Caldas-MG relacionada à prevenção precoce. *Rev Un Alfenas.* 1999;5:43-6.
7. Botelho K, Carvalho L, Maciel R, Franca C, Colares V. condição clínica dos primeiros molares permanentes: de crianças entre 6 e 8 anos de idade. *Odontol. Clín.-Cient.* 2011;10(2):167-71.

¹ *De acordo com as normas de Trabalho de Conclusão de Curso da FACIT, baseada nas normas Vancouver. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

8. Coser MC, Coser, RM, Chiavini, P, Boeck, E. M, Vedovello, S, Lucato, A. S. Freqüência de cárie e perda dos primeiros molares permanentes: estudo em pacientes assistidos na clínica integrada infantil. RGO. 2005; 53(1):63-6.
9. Aguiar SMH, Pinto, RS. Lesões cariosas, restaurações e extrações por processo carioso em primeiros molares permanentes, estudo clínico e radiográfico. Rev de Odontol da Unesp. 1996; 25(2):345-55.
10. Sobral ER, Nascimento VD. Perda precoce de molares permanentes. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Aracaju: Universidade Tiradentes; 2017.
11. Schmidt GF. Perda precoce do primeiro molar permanente. [Monografia]. Florianópolis: Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Ciências Da Saúde Departamento De Estomatologia; 2001.
12. Godoi J, Silva YA, Silva WSL, Amorim PB, Marques PG, Quevedez AP, Benedito JV, Rezende BA, Silva DR. Perda precoce do primeiro molar permanente. REAC/EJSC. 2019; 4:729.
13. Andrade MA, Guimaraes MT. Prevalência da perda dos primeiros molares permanentes em crianças de 6-12 anos do município de Maceió – AL. Revista Paranaense de Odontologia. 1997; 2(2): 20-4.
14. Normando ADC, Silva MC, Le Bihan R, Simone JL. Alterações oclusais espontâneas decorrentes da perda dos primeiros molares permanentes inferiores. Rev Dental Press Ortod Ortop Facial. 2003;8(3):15-23.
15. Normando D, Cavacami C. A influência da perda bilateral do primeiro molar inferior permanente na morfologia dentofacial – um estudo cefalométrico. Dental Press J Orthod. 2010;15(6):100-6.
16. Guerra AC. Prevalência da perda dos primeiros molares permanentes. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Velho: Faculdade São Lucas; 2015.
17. Thomaz EBAF. Prevalência de protrusão dos incisivos superiores, sobremordida profunda, perda prematura de elementos dentários e apinhamento na dentição decídua. J Bras Odontopediatr Odontol Bebê. 2002; 5(26):276-82.
18. Toledo, O. A. Leal, S. C. Odontopediatria fundamentos para prática clínica. 3ª ed. São Paulo-SP. Premier. 2005; (1):2-25.